



Correspondência às Autoras

¹ Rosana Heringer
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: rosana.heringer@gmail.com
CV Lattes
<http://lattes.cnpq.br/9066311393158506>

² Bruna Crespo
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: b.diascrespo@gmail.com
CV Lattes
<http://lattes.cnpq.br/3096660622597180>

³ Jessica Borges
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: jsc.rmb@gmail.com
CV Lattes
<http://lattes.cnpq.br/7660415880472307>

Submetido: 09 set. 2021.
Aceito: 11 fev. 2022.
Publicado: 24 jan. 2023.

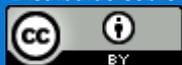
[doi>](https://doi.org/10.20396/riesup.v10i00.8666934) 10.20396/riesup.v10i00.8666934
e-location: e024038

ISSN 2446-9424

Checagem Antiplágio



Distribuído sobre



Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro

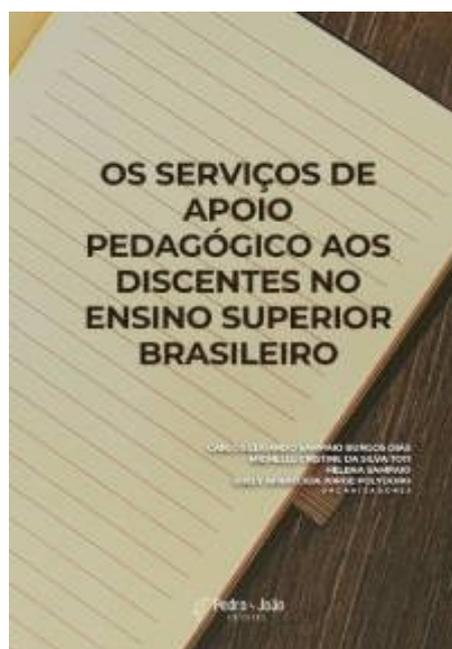
Pedagogical support services for students in Brazilian higher education

Servicios de apoyo pedagógico para estudiantes de educación superior brasileña

Rosana Heringer¹  <https://orcid.org/0000-0001-9033-2823>

Bruna Crespo²  <https://orcid.org/0000-0002-6116-4805>

Jessica Borges³  <https://orcid.org/0000-0003-2228-6938>



DIAS, Carlos Eduardo Sampaio Burgos *et al.* (org.). **Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. 518 p. ISBN 978-65-87645-79-7.

CRediT

- **Reconhecimentos:** Não aplicável.
- **Financiamento:** Este estudo foi financiado pelas agências brasileiras Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) através de bolsas de iniciação científica.
- **Conflitos de interesse:** As autoras certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.
- **Aprovação ética:** Não aplicável.
- **Disponibilidade de dados e material:** Não aplicável.
- **Contribuições dos autores:** Conceituação, Curadoria de Dados, Análise Formal, Aquisição de Financiamento, Investigação, Metodologia, Administração de Projetos, Recursos, Software, Supervisão, Validação, Visualização: Rosana Heringer; Redação – rascunho original: HERINGER, R.; CRESPO, Bruna; BORGES, Jessica; Redação – revisão & edição: HERINGER, R.; CRESPO, Bruna; BORGES, Jessica.

Editora de seção: Charlene Bitencourt Soster Luz

Ainda há poucos trabalhos acadêmicos no Brasil destinados a documentar e analisar os serviços de apoio acadêmico oferecidos nas universidades públicas brasileiras. Por esta razão, recebemos com satisfação a publicação do e-book “Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro” organizado por Carlos Dias, Michelle Toti, Helena Sampaio e Soely Polydoro, que apresenta experiências a respeito de ações desenvolvidas por instituições de ensino superior com objetivo de apoiar estudantes no seu percurso universitário.

Trata-se de uma compilação de textos voltados para o registro de experiências e para a reflexão teórica acerca do apoio pedagógico na educação superior, notadamente no contexto brasileiro: seus antecedentes, suas principais características, os profissionais envolvidos, as principais estratégias desenvolvidas para atender a demanda dos estudantes e os desafios encontrados pelos profissionais dedicados a este trabalho.

A publicação é dividida em três partes: 1) Ensino Superior, permanência estudantil e serviços de apoio a estudantes; 2) Relatos de Experiências: serviços de apoio pedagógico em instituições de ensino superior; 3) Serviços de apoio pedagógico: contextos específicos e perspectiva para a área, além da apresentação e capítulo final, totalizando 17 capítulos.

Um pano de fundo que orienta a reflexão sobre o apoio pedagógico na educação superior refere-se ao aumento da demanda por este tipo de apoio a partir da expansão e inicial democratização do ensino superior no Brasil nas duas últimas décadas. Ilustrando estas transformações a partir de dados como os da pesquisa realizada pelo FONAPRACE (Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis), os organizadores delimitam uma linha temporal que se inicia com as primeiras medidas de expansão do ensino superior público no início dos anos 2000, que se consolida ao longo da década seguinte.

No capítulo 1, Dias e Sampaio apresentam um panorama da expansão do ensino superior no mundo e no Brasil ao longo das últimas décadas, trazendo, no caso brasileiro, informações e análises que apontam a convergência de diferentes políticas indutoras desta

expansão, aliadas à mudança do público que passa a acessar o ensino superior e às necessidades identificadas pelas instituições de promover políticas de permanência estudantil. Entretanto, os autores também apontam que, diferente do observado na literatura estrangeira, “no Brasil ainda são raras as pesquisas e avaliações sobre programas e ações de atendimento a estudantes concebidos pelos próprios estabelecimentos de ensino superior” (p. 33), justificando, portanto, a relevância da publicação deste volume ora apresentado. Tais mudanças de perfil dos estudantes contribuem para o crescimento da demanda por políticas de permanência, incluindo a chamada “permanência pedagógica”, tal como abordada pelos organizadores do livro.

Heringer detalha no capítulo seguinte algumas políticas de democratização do ensino superior ocorridas no Brasil desde 2002 e estratégias para estimular a permanência dos estudantes nas universidades. Descreve o quão bem-sucedidas são as políticas de ação afirmativa que foram implementadas no país apesar de diversos percalços enfrentados ao longo do caminho. Ainda assim, o maior enfoque do texto está nos ataques a estas políticas que ocorreram após a eleição de Jair Bolsonaro em 2018. Nesse contexto, o governo federal se apresenta como uma ameaça à continuidade dessas ações.

O capítulo 3, escrito por Toti e Polydoro, descreve a trajetória histórica das medidas de assistência estudantil no ensino superior em uma análise comparativa entre os projetos desenvolvidos nos Estados Unidos e no Brasil. As autoras nos informam que nos EUA as ações de assistência estudantil se desenvolveram em conjunto com a própria expansão do ensino superior, numa tradição de instituições universitárias que recebem os estudantes vindos de diferentes partes do país e, portanto, que precisam alojar-se e fazer uma imersão no cotidiano do campus universitário. Atualmente, são planejadas intervenções que contemplem as características emocionais, psicológicas, sociais e de aprendizagem de cada estudante.

Após a parte introdutória, de natureza teórica, o livro nos brinda com uma segunda seção dedicada ao relato de experiências a partir da prática da assistência estudantil e do apoio pedagógico em instituições públicas de ensino superior no Brasil, notadamente universidades federais. Esta segunda parte inclui dez capítulos relatando experiências de diferentes instituições no Brasil e em Portugal, que agregamos aqui, para efeitos de análise, em três categorias: universidades federais brasileiras de grande porte (com mais de 20 mil estudantes de graduação); universidades federais brasileiras de pequeno porte (com menos de 20 mil estudantes de graduação) e outras instituições.

No primeiro grupo de instituições, uma das principais questões discutidas ao longo do exemplar é a dificuldade de atender uma grande parcela de estudantes considerando instituições com diversos *campi* e uma equipe/setor pedagógico que não condiz com o volume de estudantes matriculados. Compreendendo a impossibilidade de alcançar todos os estudantes pela falta de recursos humanos e materiais, os relatos nos conduzem a um questionamento pertinente que aparece em diversas experiências: quem deve ter preferência para receber o apoio pedagógico? Será que esse serviço deve ter como público-alvo somente bolsistas e cotistas? Ou será que se deve priorizar estudantes com baixo rendimento e

trajetórias marcadas por trancamentos?

Delatorre *et al* (2020) destacam que no desenho institucional da UFSC, a Coordenadoria de Avaliação e Apoio Pedagógico (CAAP), setor responsável da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) pelo Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes (PIAPE), realizou um diagnóstico a partir da análise dos históricos de desempenho dos estudantes nas disciplinas de Graduação e destacou as áreas com maiores índices de reprovação ou evasão. O artigo traz contribuições pertinentes para o campo de discussão de apoio pedagógico, especialmente no aspecto de integração entre graduação e pós-graduação e descreve de forma bem detalhada os conteúdos trabalhados nos grupos de aprendizagem, além de explicitar alguns percalços institucionais enfrentados na implementação do programa. O texto traz uma reflexão importante ao apresentar o percurso dos programas que atendiam inicialmente grupos específicos, até o objetivo de ampliação a todos os estudantes que tenham algum tipo de demanda voltada para o apoio pedagógico. Os autores observam, por exemplo, que “evidenciou-se que os estudantes ingressantes por ampla concorrência, egressos de escolas da rede particular de ensino, brasileiros e brancos, também precisavam de acompanhamento acadêmico e pedagógico” (p.156). Os autores também problematizam o dilema da grande demanda por atendimento individualizado, em contraposição à necessidade e aos limites de ampliação numérica dos estudantes atendidos.

Em relação à UFSM, sabemos que, em 2018, aproximadamente 700 estudantes foram contemplados por ações de apoio pedagógico, mas também percebemos o dilema referente à capacidade de atendimento estudantil por parte dos setores responsáveis por estes serviços. A abrangência é relativa a menos de 5% do total de estudantes de graduação. As ações de contato direto com estudantes são realizadas de maneira coletiva ou individualizada.

No caso da UFPE, Santos *et al.* destacam que as ações são voltadas para a melhoria do desempenho acadêmico dos bolsistas da PROAES, a fim de “garantir sua permanência, reduzir os índices de evasão e retenção, possibilitando, assim, condições para a conclusão do curso de graduação” (p. 202). Um destaque interessante das atividades do setor foi o investimento em pesquisa sobre o perfil dos estudantes como forma de aprimorar o planejamento dos atendimentos. Apesar desse mapeamento e sistematização das informações discentes, os autores chamam a atenção para a quantidade de atendimentos em proporção ao quantitativo de profissionais.

A experiência da DIPED – Divisão de Apoio Pedagógico da PR7 – Pró-Reitoria de Políticas Estudantis da UFRJ também apresenta dificuldades similares sobre a extensão dos atendimentos. A Diped surgiu da iniciativa de Pedagogos e Técnicos em Assuntos Educacionais que atuavam no apoio ao estudante ainda antes da criação da PR7 em 2018. Coordena atividades de apoio pedagógico, contribuindo para a permanência e conclusão da graduação dos estudantes e promovendo a sua integração ao contexto acadêmico. São apresentadas todas as ações realizadas pela Diped e explicadas as metodologias adotadas em cada uma delas. Observamos, a partir deste relato, que existe ainda um conhecimento limitado sobre as ações desenvolvidas pela DIPED no âmbito da UFRJ, ao mesmo tempo em

que a equipe identifica a necessidade de ampliação e consolidação destas ações, vistas como um importante componente das políticas de permanência no ensino superior.

A seguir serão apresentadas as experiências das universidades de menor porte, que apresentam em seu processo de construção um foco especial no desenvolvimento de um setor de apoio pedagógico na instituição. A UFOB inaugurada em 2013, a partir da autonomização de um campus da UFBA. A universidade caracteriza-se como jovem nascendo no contexto de expansão universitária federal a partir do REUNI e no marco da ampliação da democratização do acesso através das políticas de ação afirmativa, notadamente com a implementação da Lei 12.711. A instituição demonstra desde o início de suas atividades uma preocupação em colaborar com estudantes no desenvolvimento de habilidades que não se restringem ao cognitivo. A UFOB tem o Serviço de Apoio Pedagógico (SAP) compondo seu programa de Acompanhamento Sociopsicopedagógico (PAS). O intuito do projeto é promover ações que influenciam na permanência e no sucesso acadêmico dos estudantes. A responsabilidade de atuação é das equipes multidisciplinares. Suas ações se desenvolvem a partir de três modalidades: atividades coletivas, atividades socioeducativas multidisciplinares e atividades de apoio e individual.

A Unipampa, fundada em 2008 com o objetivo de ampliar a oferta de ensino superior gratuito na região, apresenta a preocupação com a composição de uma equipe multiprofissional, formada por Técnico em Assuntos Educacionais, Pedagogos e Assistentes Sociais, presentes em cada um dos *campi* da Universidade.

A UNIFAL é a instituição mais antiga dentre as instituições de pequeno porte retratadas aqui. Contudo, o relato apresentado é a respeito de um novo curso universitário, o bacharelado interdisciplinar em ciência e tecnologia. A estruturação deste curso não tem propósito profissionalizante. Os ingressantes são capacitados para lidar com as demandas universitárias em termos de organização de tempo, compreensão dos conteúdos básicos ministrados, além de desenvolver outras características importantes na vida universitária. A partir do relato, entende-se que o Apoio Pedagógico não deveria ser um apêndice na universidade, e sim fazer parte da estruturação das instituições e dos cursos.

Por fim, abordamos o grupo das demais universidades retratadas no livro, que tem como uma das características em comum entre as habilidades trabalhadas no âmbito do apoio pedagógico. A PUC Rio e a Unicamp, por exemplo, oferecem serviços de orientação profissional para seus estudantes. Esta é uma ação que auxilia os estudantes a vislumbrar seu futuro a partir do planejamento de carreira. Percebe-se que as ações desenvolvidas nessas universidades buscam não se restringir à busca apenas da melhoria do desempenho acadêmico. Por exemplo, a Unicamp oferece diversos programas para a permanência estudantil como o Programa de Formação Interdisciplinar Superior (PROFIS), Programa de Moradia Estudantil (PME), o Serviço de Apoio ao Estudante (SAE), e o Serviço de Apoio Psiquiátrico e Psicológico (SAPPE). No relato da PUC-Rio o maior obstáculo para atingir uma quantidade maior de alunos é a divulgação da atividade. Já a UPorto adota um sistema que utiliza os próprios veteranos para serem mentores dos calouros.

A avaliação adotada pela UPorto parece ser essencial para o reconhecimento da efetividade da ação e para sua evolução. Analisando todo o ebook, percebe-se que o processo de avaliação de atividades ainda é um desafio no Brasil. A Unicamp também adota a estratégia de avaliação discente das atividades, fator indispensável para o êxito das ações, porque é por meio desta que acontece o replanejamento das ações, horários e proposta formativa. Na PUC-Rio a avaliação dos serviços é realizada apenas através do mapeamento da quantidade de alunos que realizaram o atendimento com o Núcleo de Orientação e Atendimento Psicopedagógico (NOAP).

Analisando estas universidades percebe-se duas características essenciais em relação ao apoio pedagógico. Primeiramente, observa-se que o apoio pedagógico não pode se restringir aos calouros. Outro ponto relevante demonstrado na correlação entre estes artigos é a percepção do quanto o processo de avaliação é fundamental na construção de atividades de apoio pedagógico relevantes para o corpo discente.

A terceira e última parte do livro relata experiências de apoio pedagógico em áreas específicas. O primeiro texto refere-se ao serviço de Orientação Educacional no Instituto Tecnológico de Aeronáutica - ITA. O artigo oferece ao leitor um relato histórico da instituição. A prática de apoio pedagógico através da Orientação Educacional inicia-se na instituição em 1955, anterior ao reconhecimento das profissões de psicólogo e orientador educacional no Brasil.

No capítulo seguinte, Prado traz uma contribuição voltada para pensar as políticas de permanência nas áreas *STEM* (*Science, Technology, Engineering and Mathematics*), a partir da experiência da Escola Politécnica de Engenharia da UFRJ (Poli/UFRJ). Traz uma revisão bibliográfica voltada a apresentar diferentes modelos teóricos de permanência, com uma breve caracterização sobre os diferentes conceitos associados ao debate sobre permanência e evasão, apresentando as diferenças entre os termos utilizados em português e na língua inglesa, tais como *retention*, retenção, *dropout*, evasão.

No último capítulo desta seção, Dias resume o Guia *Student Affairs and Services in Higher Education: Global Foundations, Issues and Best Practices* publicado em 2009 pela UNESCO, com o objetivo de subsidiar, em língua portuguesa, os serviços de assuntos estudantis brasileiros.

Dois dos organizadores do livro, Toti e Dias, finalizam com um capítulo de balanço das experiências apresentadas, que percorre algumas características dos serviços de apoio pedagógicos descritos no livro. Destacam que a principal modalidade de atendimento é o atendimento individual, com foco principalmente nos estudantes chamados de primeira geração que “têm mais desafios acadêmicos e de integração ao ambiente universitário, sobretudo pela novidade geral, seja em termos de conteúdo, rotina de vida e estudos, novas amizades, distância dos familiares” (p.479). Os autores concluem que, apesar dos avanços nos conhecimentos no campo e a ampliação dos serviços nos últimos anos, a área de apoio

pedagógico a estudantes de ensino superior ainda demanda mais pesquisas e produção bibliográfica.

Dessa forma, a obra traz contribuições extremamente pertinentes em um reconhecido esforço de compilar panoramas históricos, problematizações e relatos de experiências nacionais e internacionais. Recomendamos a leitura para pesquisadores, especialistas e interessados na área de Ensino Superior, em especial para aqueles interessados em compreender as transformações institucionais neste campo no período recente.